

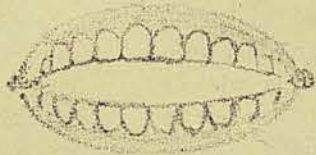
# Os Quixote

de Angelo Agostini

## JORNAL ILUSTRADO

ALVIMOR 109

Frontespicio provisório



Novas Dentaduras  
 Completas aperfeicoadas  
 Mordem sem dór.

Fiadas a casamento  
 Aos jejuadores  
 municipaes.



- Mas que é aquillo Juca?
- É uma fabrica de dentaduras posticas, que está fazendo grande negocio... fiado
- É para quem as dentaduras?
- Para os empregados municipaes, que ja tiveram licença do prefeito para morderem a vontade os transeuntes da rua do Ouvidor.

- Cá por mim estou arranjado: já tenho a minha dentadura fiada e afiada. Agora o diabo é que não sei a quem morder! Se por aqui passasse o D.F. Werneck!

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas l...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 28 de Setembro de 1895.

## A AMNISTIA

Ainda e sempre a amnistia, até que o voto da nação, manifestado por todas as formas e em todos os cantos da vasta Republica, consiga derrocar a barreira dos odios e das paixões politicas dos nossos sanguinarios legisladores.

Ainda e sempre a amnistia, até que raie o sol bemfazejo da paz consolidada sobre os destroços d'essa guerra civil que nos flagellou por espaço de dous annos e meio, e que custou á Patria tantas vidas preciosas.

Ainda e sempre a amnistia, porque entendemos com a grande maioria da imprensa brazileira, com a gloriosa maioria do Senado republicano e com a grande massa do povo, que sem ella será uma burla e uma perfidia a convenção assignada em Pelotas a 23 de Agosto pelos generaes Innocencio Galvão e Silva Tavares, em nome do governo da União.

A Camara dos Srs. deputados, obedecendo infelizmente ao grito partidario dos amigos da guerra, interessados directamente na continuação do estado revolucionario no Rio Grande, julgou em sua *alla sabedoria* que a amnistia plena, votada pelo Senado em uma emenda ao seu projecto de Alagoas, era uma descortezia ou um cartel de desafio aos deputados. Os Srs. representantes eleitos sob o guante da dictadura, esses mesmos que docilmente se submetteram a todos os caprichos do poder no governo passado e que acodadamente approvaram *todos* os actos do marechal Floriano Peixoto e de seus agentes, entenderam agora que não convinha aos interesses da Patria confiar ao criterio do illustre presidente Dr. Prudente de Moraes a oportunidade ou a conveniencia de chamar ao serviço activo do exercito e da armada os officiaes que se mostrassem dignos de confiança.

A historia encarregar-se-ha de julgar os homens que por esta forma, longe de rodearem de força e influencia o governo civil felizmente inaugurado a 15 de Novembro de 1894, preferiram revelar-lhe desconfiança, levar-lhe ao fundo d'alma o desgosto, julgal-o suspeito de sympathias aos revolucionarios de 6 de Se-

tembro, e tentar enfraquecer a sua auctoridade aos olhos do paiz. A historia se incumbirá de sentenciar os louvaminheiros do despotismo feroz, hoje ciosos *defensores* da disciplina militar e claros antagonistas do governo da lei.

Deixemó-los entregues ao tribunal do futuro. A geração de hoje conhece-os, e o povo ficou sabendo quem representa de facto a sua soberania.

Mas si a amnistia ampla cabiu na Camara, não é menos verdade que a força da opinião publica representada pela imprensa livre, activa e independente, conseguiu alguma coisa n'esta campanha do bem. Os Srs. deputados cederam, porque o seu projecto substitutivo apenas afasta do serviço activo por espaço de dous annos os militares amnistiados, deixando-lhes o soldo de suas patentes e a contagem de tempo para a reforma.

Out'ora queriam a eliminação dos chefes ou a demissão prévia de todos os officiaes como condição indispensavel para gozar da amnistia; não se sabe até si não queriam trucidal-os todos e atirar as suas cinzas aos ventos.

Ainda na memoravel sessão de 25, o Sr. Glycerio combatendo a emenda do Senado, declarou que, si obedecesse pura e simplesmente ao seu sentimento individual, não concederia amnistia alguma sinão depois de apagados os odios e destruidos os elementos de combate ás intuições. Ora, como é certo, certissimo que dos elementos bellicos da revolução não restam sinão as pessoas desarmadas, victimas do exilio, claro fica que o chamado *leader* da Camara só pensaria em amnistiar cadaveres.

É crível que a Republica esteja á mercê de homens politicos d'esta natureza?

Mas emfim... o generoso e meigo amnistiador confessou que transigia com a opinião, e n'esta conformidade apresentou o seu projecto de lei. De facto, conquista houve.

A disponibilidade, de que elle cogita, parecendo ser uma victoria do intitulado partido republicano federal, não passa da declaração explicita d'aquillo mesmo, que em sua reconhecida prudencia teria de fazer por algum tempo o honrado presidente da Republica, por amor da propria paz que se deseja, e por amor da propria disciplina, que o chefe do Estado tem mais do que qualquer outro o interesse de manter nas fileiras da força armada.

Que ganhou portanto a Camara com o seu voto? Logrou simplesmente demonstrar á nação que não a representa na sua dedicação e na sua solidariedade com o digno presidente da Republica; conseguiu simplesmente provar-nos a todos o que já sabiamos, isto é, que esse agrupamento de homens — parto vicioso da dictadura — está em divorcio franco com a opinião publica brazileira, que toda ella confia no benemerito Sr. Dr. Prudente de Moraes.

O projecto dos Srs. Glycerio e seus collegas irá caminho do Senado, onde não é difficil prevêr o destino que o espera.

Imperando n'aquella casa do Congresso a politica san dos advogados da amnistia ampla, que consultam antes o bem da Patria do que mesquinhos odios ou ridiculos interesses partidarios, é de presumir que se faça a emenda do projecto, cortando-se-lhe os §§ 1º e 2º e reduzindo-o aos termos do artigo primeiro. A co-

herencia dos illustres senadores induzi-los-ha a esse procedimento, porque o Senado entende com fundada razão que lhe cabe o direito pleno de ter a sua opinião, e que em nada fere os melindres da Camara emendando-lhe proposições ou rejeitando projectos. O Senado não foi creado para sancionar subservientemente as leis que lhe manda o outro ramo do Congresso; sua liberdade, dentro da constituição, é ampla, e tão ampla como a liberdade com que aprouve á Camara rejeitar ultimamente a sua emenda.

Modificado virá o projecto de novo á Camara dos Srs. Deputados, onde naturalmente se restabelecerá por dous terços de votos a redacção primitiva, e a lei da amnistia sahirá com aquella macula que a politica dos odios lhe impoz.

Mas a responsabilidade inteira d'esta macula recabirá sobre a Camara em todo o tempo.

O bom senso do povo brazileiro tratará de attenu-la ou de a apagar, como lhe fôr possível, compensando com o amor de irmãos a fereza intransigente dos que não souberam perdoar e esquecer com generosidade e grandeza d'alma, só proprias dos que são realmente grandes.

Não se demore esse momento feliz. Pade-cem as agonias do exilio, da pobreza e das privações algumas centenas de brazileiros, que não tiveram outro erro senão sonhar com a liberdade da patria e procurar reivindic-la pelas armas. A sorte foi-lhes adversa; a muitos, e dos mais dignos, a revolução foi o campo do holocausto. Volte-se esta pagina luctuosa da nossa historia, e hoje que, em virtude talvez d'essa mesma revolução, gozamos do governo legitimo e constitucional do illustre Dr. Prudente de Moraes, preparemo-nos todos para receber com abraço fraternal os que se sacrificaram por nobres ideas...

## CONSELHEIRO THOMAZ COELHO

O fallecimento do conselheiro Thomaz Coelho, repentinamente, em um dos dias da semana finda, veio consternar a sociedade fluminense, que tinha pelo illustre morto a alta consideração e o profundo respeito a que faziam jus seu caracter immaculado, os serviços relevantes prestados ao paiz desde os tempos da extincta monarchia, em diversos ramos da administração publica; e, sobretudo, pelo criterio e probidade com que presidiu aos negocios do Banco do Brazil, de que foi director no imperio e na republica, sempre com vantagem para aquella instituição de credito e com lustre para o seu nome.

A memoria do conselheiro Thomaz Coelho merece do *D. Quixote* uma prova de consideração mais elevada do que aquella que poderiam significar quatro linhas descoradas, n'um necrologio resumido — tanto quanto é permitido ao temperamento dos hebdomadarios illustrados. É que o illustre morto teve a gloria de pertencer ao ministerio João Alfredo — o penultimo da monarchia — e o mesmo que promoveu e decretou a abolição dos escravos

no Brazil, ampla e completa, sem indemnisação e sem restricções.

Ainda não feitoravam as camaras os Glycerios, por esse tempo — e mercê de Deus.

Seu nome é pois sagrado para o *D. Quixote*, cujo director tanto se esforçou, com a sua dedicação imperterrita e com o seu talento superior, para que a causa da abolição fosse vencedora como o foi — graças áquillo que já acima foi dito, e tambem graças ao grupo de gigantes á frente dos quaes encontrava-se a fortaleza indomita que se chama José do Patrocínio.

Não podemos no presente numero publicar o retrato do eminente director do Banco da Republica, ora fallecido, porque a difficuldade de obter uma boa photographia impede-nos de cumprir esse dever; mas no proximo numero desempenhar-nos-hemos d'esse compromisso, em honra e homenagem á memoria de um dos membros do glorioso ministerio abolicionista.

## A CIGARRA

Estamos um tanto constrangidos, manieta-dos mesmo, para dizer algo acerca do ultimo numero da *Cigarra*. Um elogio á queima-roupa, na primeira columna da primeira pagina, e com todôs os *requisites* do estylo, não é barra. A gente sente-se penhorada até os ossos!

Entretanto, isto não impede um homem de dizer que a pagina do *Hamleto* de cavaignac mandando a Ophelia da amnistia plantar batatas n'um convento, tem immensa graça; nem obriga ninguém a escurecer que a pagina relativa aos mil e oitocentos *garimpeiros* que foram por mero acaso ter ao Amapá, seja de grande alcance. Igualmente nada custa a juntar a victoria do Julião Machado á gloria do Olavo Bilac, que escreveu uma sentida chronica sobre o caso da menor Isaltina, victima de varios accidentes pharmaceuticos e educativos.

Parece o caso dos compadres: «Só ha dous jornaes interessantes n'esta leal cidade de S. Sebastião: um é a *Cigarra*; o outro, ella dirá qual seja...»

Parece, mas não é. E se fosse, de todos os labios irromperia uma palavra espontanea e justa: — o outro é o *D. Quixote*.

## RABISCOS

Eu estava com vontade de escrever um artigo de fundo. Um artigo de fundo com todas as superabundancias do estylo, grave, temeroso e tetrico, passando uma sarabanda no general Glycerio e mais outra nos seus cento e quinze desabusados companheiros, que estran-gularam a amnistia.

Palavra de honra de homem de bem: era esse o meu desejo. Mas é o diabo...

O Sr. Barros Barreto já foi mudado da rua do Lavradio, e o Dr. Lazaro Tourinho foi convidado a ir lá fóra ver o imperador passar... E' o diabo!

O poder do general mephistophelico é tal que eu não me sinto á vontade n'este lugar

de collaborador do *D. Quixote*, emquanto S. Ex. e o invicto Partido Republicano Federal não houverem garantido a minha continuação e permanencia n'este posto, honroso—mas cercado de espinhos.

E' o diabo, repito.

Ainda se me fosse concedido buscar a tangente a que se arrimou o ex-deputado Herculano de Freitas, tudo iria bem.

Esse illustre representante de S. Paulo votou pela amnistia—o que foi um acto meritorio e que dá-lhe o direito de lavar um tento pela independencia de character que revelou, votando contra a imposição do seu *leader* e seu sogro, o Sr. Glycerio, que n'este particular fere os principios basicos da nossa constituição, accumulando dous lugares importantes: o de sogro e o de *leader*.

Depois d'isso o Sr. Herculano de Freitas, vendo o seu voto perdido n'um minguido grupo de 59 companheiros, e naturalmente indignado pelo peso insignificante da sua opinião em tão momentoso assumpto, resolveu desde logo enviar á respectiva mesa a sua renuncia de membro da camara dos señhores deputados.

Tudo isso é muito bom, é muito honito, é muito louvavel, e seria mesmo extraordinario, se não occorresse o seguinte caso singularissimo: o Sr. Herculano, dizem todôs os jornaes,—vai ser nomeado para um lugar no corpo diplomatico.

Eis ahí uma cousa terrivel, um pedaço de céu que eu muito simploriamente desejava que me cahisse sobre a cabeça!

Um raio d'estes não me apanha—nem em uma sexta-feira! Tal desgraça não me favorece, nem quando estou a dormir!

Evidentemente, renunciar o lugar de deputado e continuar a ser genro, já não é de todo máu; porém, após esse acto meritorio, ser promovido a diplomata... não é peor!

Eu dava por essa infelicidade tudo, tudo—até este elevado cargo de collaborador do *D. Quixote*, que muito indignamente occupo—modestia áparte.

A modestia,—esse predicado de espirito, tão pouco commum quando é sincera, e no entanto tão frequentemente manifestada pelo Sr. commendador Malvino Reis, que além de ter sido muitissimo commendador durante os passados tempos, esteve para rehabilitar o theatro nacional e quasi construiu uma ponte que deveria ligar a capital do Brazil á cidade de Nietheroy.

D'esta vez, o meu illustre amigo não esteve com meias medidas e mandou a sua reconhecida modestia recolher-se por um pouco á sala dos fundos; e logo, logo, convidou o prefeito municipal, e deputados e senadores, e a imprensa, para assistirem na rua de Gonçalves Dias a uma experiencia de illuminação pela electricidade.

Não é nova essa idéa, é forçoso confessar; nem constitue uma surpresa, uma descoberta de ultima hora, essa cousa de illuminação electrica. Creio mesmo, que ha pessoas por esse

mundo de Christo, que tenham sido favorecidas pela sorte, vendo deslumbradas um salão, ou uma salinha, uma praça ou um cubiculo de vapores transatlanticos, illuminados por aquelle processo...

Mas o que ha de novidade, e isso ninguém pôde contestar, é que até agora a illuminação por electricidade não havia sido proposta pelo commendador Malvino, nem tinha sido effectuada, em experiencia obrigada a *lunch*, em uma casa da rua Gonçalves Dias. E d'ahi, é muito natural e logico concluir que se d'aqui por diante não nos sentirmos illuminados — a culpa não será do Sr. commendador, nem da Companhia do Gaz, nem do visinho da esquerda.

Mais um empurrão e estes rabiscos vão ao porão:

E' o caso: Cosme Laet de Moraes, com grandes argumentos de Quatrefages, de Valmont de Bomaire, e de mais alguns anthropologistas, reduz a pó a têla do professor Brocos, *A redempção de Cham*, que figura em primeira plana na exposição da Escola Nacional de Bellas Artes.

Em geral respeito e temo todos os Moraes: quer sejam presidentes quer sejam criticos, prudentes ou imprudentes.

Mas na questão vertente, posta em discussão pelo illustre Cosme — a de saber se o Sr. Brocos errou pintando branco o filho de uma mulata com um branco — eu recorro do seu para um tribunal superior: peço a opinião do Sr. general Francisco Glycerio, que é na actualidade o manda-chuva em todos os assumptos, politicos, litterarios, artisticos ou presidenciaes.

Se S. Ex. resolver que o branquinho da *Redempção de Cham* está pouco mulato, não hesitarei em ir dar os pesames ao illustre amigo Brocos pelo erro anthropologico que commetteu em pintura.

Que opine o chefe dos chefes; que falle e decrete o Sr. F. Glycerio.

LÉO.

## A EDUCADORA

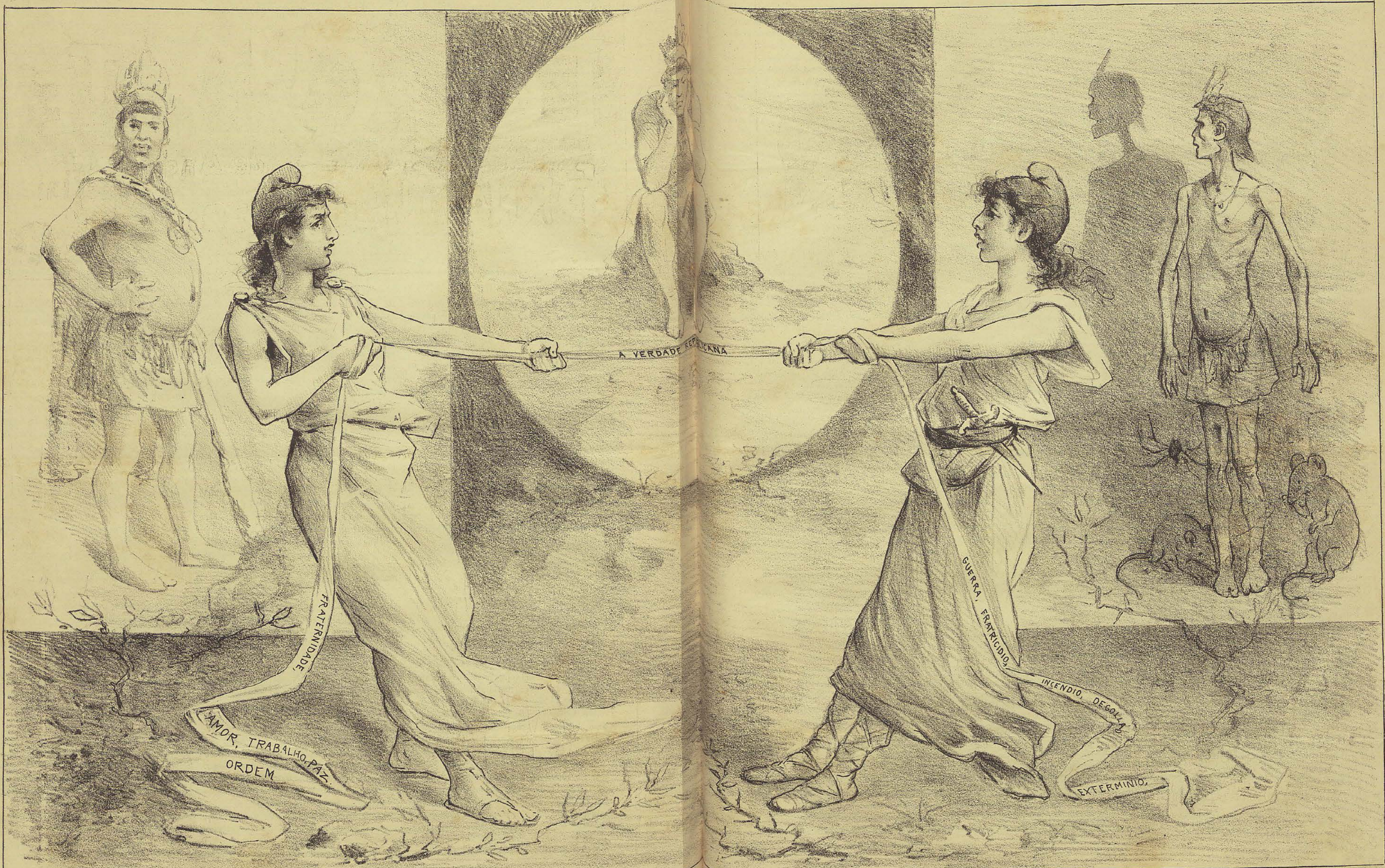
Esta companhia de seguros, brasileira da gemma, é assás original!

Segura a vida dos mutuarios para entregar um bandão de dinheiro ás suas familias quando elles morrerem, é ainda por cima dá banquete em que os sobreditos segurados arriscam-se a apanhar uma indigestão calamitosa e logo em seguida ao banquete um baile, depois do qual os mesmíssimos segurados são capazes de ir d'esta para melhor em dous tempos.

Dir-se-ha que não pôde ser assim; e que o Sr. Dr. Valentim Magalhães, presidente da companhia e homem de letras, era incapaz de commetter um crasso erro de officio, dando occasião aos mutuarios da *Educadora* de irem para o outro mundo depois de um dia e uma noite de pandega quasi orgiaca, arriscando a companhia a pagar por esse desastre uns tantos contos de réis.

Pois é assim mesmo, e assim o comprehendemos no dia em que alli estivemos—no

A situação Política



O Brazil estaria assim se vencesse a Republica da Paz.

Mas está assim a ver que param as modas.

E ficará assim se esta for vencedora.

banquete trincando *dinde farcie* e no baile dansando uma walsa de Strauss: a companhia tem ganho tanto, tanto, que queria aquelle *réclame* a mais, para torna-la archi-millionaria. Morriam todos, e ella pagava todos os seguros sem pestanejar — e o que seria... não lhes digo nada!

O trunfo sahio ás avessas: ninguem morreu. Unicamente, convidades, e mutuários, e empregados, para alli entraram desprevenidos, suppondo-se livres de uma penhora — e sahiram todos penhorados.

Penhorados de gratidão.

D.

## AINDA UMA VEZ....

(...e muitas outras vezes o faremos, se Deus fôr servido) lembramos aos nossos assignantes cuja assignatura terminou no fim de junho, e mais áquelles cuja assignatura termina no fim do corrente mez, que, caso queiram reformal-as, o façam em tempo para que lhes não succeda a grande desgraça de verem interrompida a remessa d'este interessante e apreciadissimo periodico.

(Este artigo é uma conversa da administração, que declara solememente não admitir em suas relações commerciaes nem um resquicio de conversa *fiada*. E a redacção está de accordo.)

## FLORES PARLAMENTARES

*Um neuropatha.* — « Ninguem conhece melhor o protocollo da traição do que o Sr. vice-presidente da Republica ».

— « Um politico existe que, sendo pobre antes de 15 de Novembro de 1889, provocou a bancarrota da Republica e sahio com as algibeiras cheias. »

*Um illustre desconhecido.* — « Depôr as armas não é cessar a guerra, é simplesmente um armistício »

*Um general de bobagem.* — « A piedade do povo brasileiro quer o perdão para os rebeldes; mas os chamados representantes d'esse mesmo povo não querem (naturalmente porque não foram eleitos por elle). »

— « Não prego odios nem dissidencias; mas, como sou logico, combato a amnistia que é o esquecimento completo dos odios. »

— « Eu só daria amnistia, depois de destruidos os elementos de combate da revolução; isso quer dizer que não havendo mais armas nem munições em poder dos revolucionarios, eu só daria amnistia ao Custodio, depois de vê-lo enforcado na tripa do Salgado. »

*Um espectador.* — « Corja de bandidos; para isso é que a nação vos paga?! »

JARDINEIRO.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Então estiveste presente experiencia luz electrica Malvino Reis?

TONY A LÉO

— Mal vi no escuro lampadas electricas. Lunch escolhido, tambem escolhidos convidados.

LÉO A TONY

— Qual tua opinião sobre commendador Malvino luz?

TONY A LÉO

— Republica aboliu titulos, Malvino hoje ex-commendador ex-Malvino. Societé Anonyme protesta illuminacão electrica. É tudo.

LÉO A TONY

— Não, estúpido! Protesto nada vale; somente divisa futura accordo constituição será: *Ex-Malvino dare lucem.*

TONY A LÉO

— Bravo! Ex-commendador não illuminará casas, esclarecerá espiritos! Tu interessado companhia fazes bom reclame.

LÉO A TONY

— Bólas! Não sou empregado phosphoros Cruzeiro.

TONY A LÉO

— Infelizmente.

O estacionario,  
ORÓ WESTERN.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (assignaturas 20\$ para a Capital, 24\$000 para os Estados) vai sem novidade em sua importante saude.

Nenhum de nós é deputado jacobino, nenhum de nós levou vaia — em boa hora o digamos, e esta bocca seja muda.

O Sr. Senador Esteves do Paraná Junior deu um aparte na ultima sessão do senado, *chingando* um seu collega de seio de Abrabão.

A mesa do senado mandou abrir concorrência entre os photographos d'esta capital afim de fazer retratar com vantagem essa bella imagem litteraria e parlamentar de S. Ex.

Consta que o habil photographo Gutierrez não concorrerá, por não conhecer a liagua em que originalmente se expressa o Sr. Esteves Junior, e tambem, allegou, — porque não guarda chapas.

Consta, na secretaria do arcebispado e nas diversas pretorias, que foram esta semana sustados os proclamas e annuncios de casamentos, por sollicitação dos respectivos noivos.

E' que estes cavalheiros procuram antes de tudo ler e decorar o codigo do Matrimonio e suas consequencias, vantagens e desvantagens, ultimamente publicado pelo illustre jurisculto Aluizio Azevedo, sob o suggestivo titulo — *Livro de uma sogra.*

Nubentes cuidadosos já trocaram algumas grammas de permanganato de potassio, de que se haviam premunido, por um exemplar d'esse Codigo, que dizem ser completo.

Pessoas bem informadas e acima de toda suspeita, auctorizam-nos a declarar a nossos leitores que o illustre Sr. Senador João Cor-

deiro resolveu mudar de nome, assignando-se de ora avante — João Leão.

Nem outra coisa era de esperar dos sentimentos puros que se aninham no coração nobre, tenro e profundamente mellifluo do distincto representante do Ceará.

Em Varsovia foram presos ha tres dias — e é a fidedigna Havas quem o diz — cinco rapazes que faziam conciliabulos nihilistas e tinham consigo papeis altamente compromettedores.

Presos os rapazes, desde logo reinou a paz em Varsovia. Tal qual aqui na rua do Ouvidor — nos dias em que reina o pau.

Em dias d'esta semana — diriamos melhor em uma d'estas noites — a propecta e preclara actriz Emilia Adelaide recitou em pleno palco a *Judia*.

Falla-se em contractar um guarda-livros, perito na primeira das operações, a de sommar, para calcular approximadamente o numero de vezes que a excellentissima actriz tem vertido nos pavilhões auriculares do publico fluminense aquella excellentissima poesia do Sr. Thomaz Ribeiro.

O resultado d'este calculo é anciosamente esperado.

Um empregado da Intendencia Municipal foi hontem preso por suspeito de soffrer das faculdades mentaes, visto ser encontrado a lamber o Pão de Assucar, de alto abaixo.

Houve quem depuzesse contra o infeliz, allegando que elle era sebastianista e pretendia derrocar a sentinella avançada da nossa barra: exames posteriores provaram que o homem não soffria da cabeça — mas de fome.

Noticias da ultima hora auctorizam-nos a communicar a nossos leitores que o Sr. General Francisco Glycerio vai ser promovido a marechal.

Um maestro, especialista em tangos — tangos, não *tangas* — foi fallado para compôr um requebrado cujo nome será: *O marechal Chico Mestrinho.*

Dansal-o-hemos.

Os reporters,  
ESGENA & MONTRY.

## THEATROS

Em boa verdade esta secção deveria, para ser justa e corresponder á enorme accitação que tem tido por parte do publico (não cultivamos a modestia) deveria começar por fallar da peça que sob o titulo *A Amnistia*, cahiu logo na primeira representacão, e no theatro da Cadeia Velha.

Entretanto são aguas passadas, e o pobre chrouista theatral tem de obedecer á *consigne*, não tratando de um theatro que não paga impostos — mas que em compensação possui uns actores pagos a 75\$ por dia para felicitar(?) o paiz com *p* pequeno.

A peça cahiu; os actores foram vaiados. Triste sorte — a da peça; natural desforço — o do publico.

Deixando o velho theatro da rua da Misericórdia, volvo-me para o Variedades, que é um dos mais moços, e no qual a prolecta actriz Emilia Adelaide deu-nos á semana finda o drama *Magdalena*, que nem é velho nem moço: — assim, assim.

O desempenho não esteve lá para que digamos, e o drama não é uma obra pela qual haja alguém que se apaixone a ponto de suicidar-se; e digo-o com o devido respeito á memoria do auctor da *Morgadilha*.

Já conhecíamos a *Magdalena*, dos tempos em que o finado Maggiolli fazia a parte de Alberto de Magalhães, e a Sra. Emilia Adelaide o mesmo papel que agora faz.

Não mudaram nada... nem o drama nem a Sra. Emilia Adelaide: só e unicamente quem se mudou foi o velho Maggiolli, e de vez — e para o outro mundo.

De resto, o drama é vasado em moldes archi-conhecidos; parece mesmo que Octave Feuillet n'elle collaborou, depois de morto, e de má vontade.

Alem d'isso, ponhamos em linha de conta um desempenho pouco feliz — excepção feita das Sras. Emilia e Livia — e ter-se-ha a explicação da indiferença do publico pela nova peça do Variedades.

A mim não me causa admiração nem a peça, nem o desempenho; senão a coragem da prolecta actriz Emilia Adelaide, e coragem digna de melhores destinos e melhor sorte.

Assim, não vai.

A Sra. Tiozzo teve duas idéas esta semana:

Primeira — representar *Sardou* sem a *Dansa Serpentina*; o que deu em resultado o drama *A Patria* ser passado em familia, embora em noite de espectáculo e no theatro do Sr. Bartholomeu;

Segunda — fazer beneficio com a *Morgadilha*, de Pinheiro Chagas, e em recita de despedida da companhia, sem haver intercallado no programma o *Duo impossible* do impagavel Frégoli.

Duas idéas infelizes, já se vê.

A actriz Zaira Tiozzo teve a desdita de representar para um theatro vasio; de sorte que todo o seu talento, toda a sua intuição dramatica, toda a sua graça e toda a sua arte gastaram-se em pura perda durante a temporada.

O publico estava no *Sal e Pimenta*. Ou se não estava alli, achava-se no S. Pedro rindo diante d'aquellas pilherias de cabellos brancos, com que o Sr. Frank Brown nos delicia, ha uns bons pares de annos, e em um idioma anglo-hispanico muito apreciavel.

E' uma lastima, isto. E não acrescento a esta exclamação dolorosa alguns periodos de indignação justificada, unicamente porque receio que os meus leitores não possam continuar a ler o *D. Quixote*, vencidos por uma irrupção espontanea de pranto incoercivel.

Porque a verdade é esta — e digo-o com sinceridade: valia a pena ir ver a Sra. Tiozzo fazer a *Morgadilha de Val Flor*, applaudil-a no final do 2º acto, que ella representou magistralmente, e conhecer uma actriz de merito

indiscutivel. Valia á pena, entre outros motivos por mais este: — para dar-se-lhe uma prova de boa educação e de delicadeza.

Mas não foi. Mal para a Sra. Tiozzo; e tanto peor para este publico, que está a pedir... duchas e um codigo do bom tom.

Dos outros theatros... melhor seria não fallar d'elles.

O *Gato preto* está quasi ficando branco... de velhice.

A Sra. Pepa dos Dezoito ainda não recommegou a sua faina no Eden Lavradio.

A nova *troupe* da Phenix Dramatica não poude estrear até agora; e parece que graves difficuldades se lhe deparam para levar a effeito esse seu desejo louvavel — e justo.

Resta a companhia do Recreio, *scilicet* Souza Bastos, que annuncia a *Cigarra*, para beneficio da actriz Palmyra Bastos, por quem meu collega *Puck*, da visinha *Cigarra*, declara-se profundamente apaixonado, com licença da direcção da folha e do feliz esposo da admirada actriz.

Conheço o *Puck*, e bem sei que estas declarações de amor, suas, não vão além do papel em que são traçadas e da typographia em que são compostas e impressas.

E é por isso, que sem receiar ser tido por um Mercurio gratuito, ajunto as minhas ás suas vozes e fambem faço uma *réclame* á tal historia: á *Cigarra*.

— A' qual? perguntar-me-hão: á do Manoel das Polainas, ou á do Bastos da Palmyra? A's duas, meus senhores; ás duas. N'estas questões — e até em outras — eu sou um Salomão que deixa a perder de vista o outro, o da rainha de Sabá, cuja justiça consistia em partir em duas metades os meninos disputados. Justiça para o bom sabor do *Puck*.

TONY.

## A Semana

Tivemos esta semana festejos muito animados, com primor organisados pela gente italiana: bandeiras e musicatas, fogos bombas, muitos vivas, polyanthéas, passeiatas, coretos e galhardetes, alegrias expressivas, telegrammas e foguetes.

Depois veio o triste caso da amnistia rejeitada... Foi lamentavel *cincada* dos glycerios: um desaso! Mas não ha mal que não caia sobre a cabeça dos máus: — d'ahia ser o trunfo paus e o congresso levar vaia.

Na casa de alienados exposição de trabalhos dos malucos... São uns alhos! Muito mais ajuizados do que uns tantos que cá fóra andam soltos, á vontade, e cuja mentalidade... Não fallemos d'isso agora.

(Não trato de deputados nem sequer de senadores: em respeito esses senhores Alcinos Vicentes-Machados.)

A Havas — apilheruda — um premio quasi que pilha co'a revolta da esquadilha d'Uruguay... que tupetuda!

A revolta era mentira, nem passava de uma peta: Co'a Havas ninguem se metta, pois d'alli ninguem a tira!

Caso mais grave e mais sério foi a precisão do enterro; — fóra de tempo, por erro do chefe Chico Glycerio.

Este foi centurião. No esquite a pobre amnistia que todo o povo queria — que era a sua aspiração... De farricoco fazia o Medeiros de Albuquerque — talento famigerado té além da Oceania, conhecido, nomeado de Carácas a Dunquerque, Nilo, Bricio, Belisario — as tres Marias beús; trazia o santo sudario Alcindo, rei de urubús.

Assim foi, foi desfilando, pela rua do Ouvidor, o cortejo organisado, cabisbaixo murmurando preces ao grão Senhor, tremendo desconfiado...

Porque sahiram á rua sem licença do bispado? *La colpa* foi toda sua: bem feito se foi vaiado.

Foi quanto, da semana derradeira, tomei nota nas folhas da carteira.

F. MENDES.

## A NOSSA ESTANTE

Durante a semana finda recebemos, e penhorados agradecemos:

**Os guardas-livros e a liberdade profissional**, opusculo publicado pelo Sr. Carlos Xavier Baptista, no qual o auctor reuniu os artigos que publicou no *Diario de Noticias*, d'esta capital, defendendo os direitos até hoje (até 10 de Junho, data do folheto) postergados, da classe honestissima e laboriosa dos guarda-livros, a que pertence o autor. Em geral, o Sr. Baptista trata alli de um seu interesse, particular, mal reconhecido pela Companhia Fabrica de Papel Guttenberg. E procura reivindicar-o.

**Ao publico**, brochura em que José do Amaral apresenta João Cordeiro, ex-ministro da fazenda do Ceará, e explica um negocio de 7.000 saccos de farinha. Um embroglio, que o Sr. senador João Cordeiro — o mesmo — poderá pôr em pratos limpos. Nós ficámos ás escuras.

**Acta da sessão magna**, que celebrou a associação Perseverança e Porfir, da Fortaleza, aos 20 de Maio... de 1888.

Não é nova essa acta; mas enfim, trata da extineção do elemento servil no Brazil, e assim não se lhe pôde negar o titulo de documento historico.

**O cenaculo**, quinto fasciculo do tomo primeiro do primeiro anno.

**Obras completas** de Casimiro de Abreu, novissima edição precedida de uma noticia sobre o auctor pelo professor Manuel Said Ali. O que se encontra de novo n'esta edição são as obras em prosa, do poeta do *Amor e Medo*. Trabalho typographico de Laemmert & C.ª; tanto vale dizer que é *hors ligne*.

**Guia indispensavel**, portatil e util a todas as pessoas. Publicação do Sr. J. A. Mendes da Silva, contendo horarios de estradas de ferro, de barcas Ferry, de bonds, tabellas de cambio, etc., — e muitas paginas em branco para quem n'ellas queira tomar notas. Em verdade é util e portatil.

**Estatutos da Associação Beneficente Soccorros Mutuos Homenagem ao Almirante Saldanha da Gama.**

**Repertorio do novo regulamento do sello**, publicado em Paranaguá pelo Sr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, que organisou um bom trabalho, onde se encontra com presteza e facilidade as taxas a que estão sujeitos quaesquer titulos ou papeis.

**Petit Echo de La Mode**, n. 36, periodico de que é agente o Sr. A. F. Reynaud.

**Dois composições**, cantadas pelo actor Frégoli, e são ellas *Neh! Sartole!* musica de Quaranta, o auctor do *Si fosse*; e *Pozzo fu o Prolecte*, de V. Valente.

**O Pão**, o bellissimo órgão da padaria espirital do Ceará, dirigido por Antonio Salles. O numero que recebemos é o 23 do anno 2º, e traz magnificos artigos, que asseguram existencia duradoura ao estabelecimento *espiritual* dos bravos padeiros da cidade da Fortaleza.

**Revista Maritima Brasileira**, n. 12, anno XIV.

**Estatutos do Gremio Beneficente da Companhia Typographica do Brazil.**

Recebemos ainda, mas não puzemos na estante:

Convite para assistir á exposição dos trabalhos dos alienados no Hospicio — trabalhos que fazem inveja a muita gente que se présa de ter juizo.

Idem para a 3ª partida do Club Wagner, em Todos os Santos.

Idem para a exposição particular do Museu Anatomico Ethnologic do Sr. Enrico Dessort, no theatro Lucinda.

Idem para o festival commemorativo do 41º anniversario da installação do Instituto Benjamin Constant.

Idem para a recita do Congresso Philomatico Bittercourt da Silva, offerecida pelo corpo scenico ás Exmas. familias que frequentam aquella sociedade.

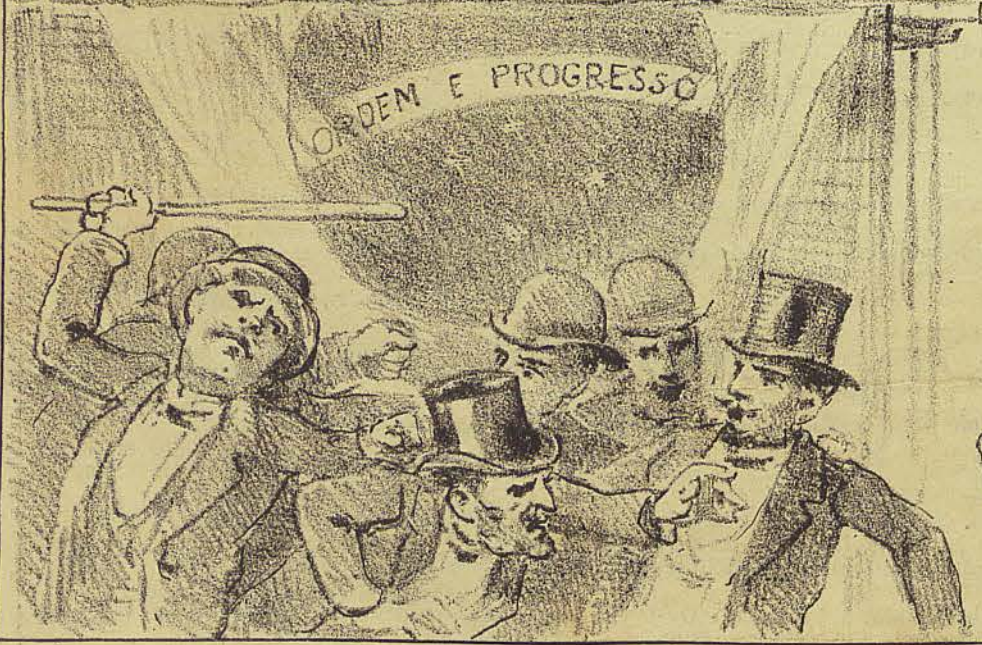
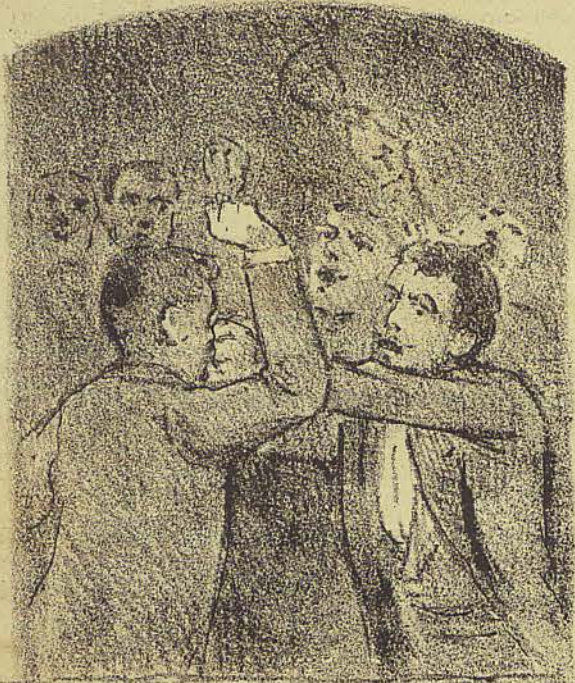
Balas de estalo, gentilmente offerecidas pela chapellaria Victoria, á rua do Ouvidor, que com este mimo deixou-nos a bocca doce.

E uma duzia de garrafas da Cerveja Antartica Paulista, que é o que se pôde chamar — uma boa cerveja. Agradecidos.



Cento e doze e seis corvos a cevarem-se no cadaver da pobre Senhora D. Amnistia, barbaramente assassinada na flor dos annos.

Sessão para lamentar



Oração aos deputados amnistiophobos.  
Tudo correu em paz, graças a nossa bandeira:  
Ordem e Progresso!

A Agencia Farras prégou-nos mais uma das suas, com a tal noticia da revolta da esquadrilha do Alto Uruguay. Verificou-se que nada havia; nem revolta, nem esquadrilha, nem Alto, nem Uruguay. De verdadeiro, unicamente a Farras